

A FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS DA EJA: O LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CORDEL DO SERIDÓ NORTE-RIO-GRANDENSE



<https://doi.org/10.22533/at.ed.132142522048>

Data de aceite: 09/05/2025

Flávia Mayara Felix Dantas

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa/PB

<http://lattes.cnpq.br/3377824177095986>

Paula Lorena Cavalcante Albano da Cruz

Universidade Federal do Rio Grande do

Norte e SEEC/RN

Natal/RN

<https://lattes.cnpq.br/1000374806306312>

RESUMO: O objetivo que norteou essa pesquisa versa por compreender como pode ocorrer a formação de leitores nas séries iniciais da EJA por meio do letramento literário, tendo como recurso o cordel do Seridó norte-rio-grandense. Tal objetivo partiu da seguinte problemática: na Educação de Jovens e Adultos séries iniciais há um nível elevado de pessoas não alfabetizadas e, conseqüentemente, não leitoras. É primordial se pensarem estratégias que incitem nesses alunos o interesse genuíno pela leitura. Desse modo, por entre o cotidiano e o humor trazidos na Literatura de cordel, consideramos esse gênero convidativo e adequado às necessidades de um leitor iniciante. O nosso aparato teórico substanciou-se por autores como Zilberman (2012), Freire (1989), Cosson

(2012), Soares (2004), Oliveira (1999) e Maxado (2012), além de assentarmos-nos em trabalhos já publicados a respeito do tema. A investigação caracterizou-se como qualitativa sendo orientada pelo método do estudo documental, no qual houve a análise de folhetos de cordéis de poetas do Seridó Potiguar. Para ter acesso ao acervo dos cordéis desses escritores, fomos atendidos por pessoas responsáveis pela Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota, localizada no Ceres em Caicó-RN. A técnica de análise dos dados conduziu-se a partir dos ensinamentos de Bardin (2011). Como resultados alcançados, apresentamos propostas de ensino que podem ser realizadas com a exploração dessas obras e ressaltamos as contribuições que esse trabalho propicia ao aluno da EJA como leitor em formação, como a leitura crítica da realidade, o aprendizado de conceitos e o incitamento de memórias e experiências vividas. O encantamento gerado por esse gênero literário, com suas peculiaridades, convida esse sujeito ao interesse da leitura por prazer e não apenas como recurso didático para fins pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores; EJA; Letramento literário; Literatura de cordel seridoense/RN.

THE FORMATION OF READERS IN THE INITIAL GRADES OF THE EJA: LITERARY LITERACY BASED ON THE CORDEL OF THE SERIDÓ NORTH-RIO- GRANDENSE

ABSTRACT: The objective of this research is to understand how readers can be formed in the early grades of EJA through literary literacy, using the cordel of Seridó from the north of Rio Grande do Norte as a resource. This objective was based on the following problem: in the early grades of Youth and Adult Education, there is a high level of illiterate people and, consequently, non-readers. It is essential to think of strategies that incite in these students a genuine interest in reading. Thus, through the daily life and humor brought in Cordel Literature, we consider this genre inviting and appropriate to the needs of a beginning reader. Our theoretical framework was substantiated by authors such as Zilberman (2012), Freire (1989), Cosson (2012), Soares (2004), Oliveira (1999) and Maxado (2012), in addition to being based on works already published on the subject. The research was characterized as qualitative and guided by the documentary study method, in which there was an analysis of booklets of cordels by poets from Seridó Potiguar. In order to access the collection of these writers' cordels, we were assisted by people responsible for the Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota, located in Ceres in Caicó-RN. The data analysis technique was conducted based on the teachings of Bardin (2011). As results achieved, we present teaching proposals that can be carried out with the exploration of these works and highlight the contributions that this work provides to the EJA student as a reader in training, such as the critical reading of reality, the learning of concepts and the incitement of memories and lived experiences. The enchantment generated by this literary genre, with its peculiarities, invites this subject to the interest of reading for pleasure and not only as a didactic resource for pedagogical purposes.

KEYWORDS: Reader education; EJA; Literary literacy; Cordel literature from Serido/RN.

INTRODUÇÃO

A partir do diálogo sobre o letramento literário e a formação leitora com o sujeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas séries iniciais da Educação Básica escolar, enveredamos pela riqueza abordada na Literatura de cordel da região do Seridó norte-rio-grandense. Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como pode ocorrer a formação de leitores nas séries iniciais da EJA por meio do letramento literário, tendo como recurso o cordel do Seridó norte-rio-grandense. Tal objetivo partiu da seguinte problemática: na Educação de Jovens e Adultos séries iniciais há um nível elevado de pessoas não alfabetizadas e, conseqüentemente, não leitoras.

Mediante este problema, é primordial se pensar em estratégias que incitem nesses alunos o interesse genuíno pela leitura. Voltamos o olhar para o cordel do Seridó do RN pelo fato de sermos da região e acreditarmos nos impactos dessa nossa Literatura na formação leitora de pessoas da região que se identificam com o que essas obras trazem de específico.

A pesquisa surgiu das inquietações e reflexões sobre como a Literatura de cordel pode incitar no aluno dessa modalidade de ensino um contato agradável com a leitura, desenvolvendo assim o hábito de ler por prazer, não apenas por obrigação ou exigência do ensino, favorecendo o processo de letramento. A escolha pelo tema emergiu, também, do interesse da pesquisadora por realizar investigações na área da Literatura no ensino escolar, por ser graduada em Letras Língua Portuguesa e Literatura e reconhecer a urgência em formar leitores críticos na educação básica. Salientamos que, apesar do presente estudo estar direcionado ao trabalho com a Literatura no Seridó, isso não impede que este artigo alcance o interesse de outros leitores como profissionais e alunos de todo o país.

Compreendemos que a leitura que se configura apenas como decodificação de letras, formação de palavras e frases não ultrapassa o limite da alfabetização, esta, fazendo uso de uma expressão de Magda Soares (2004), é uma tecnologia. A autora, então, continua: “por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento”. (Soares, 2004, p. 90). Mais do que alfabetizar, deve-se alcançar o letramento. Esta prática traz movimentos ao conhecimento adquirido na alfabetização. O letramento permite o empoderamento social, as condições para intervir no espaço em que se vive.

Quando falamos de letramento literário seguimos na mesma direção, pois, considera-se uma prática social. Rildo Cosson (2012) afirma que, nessa ambiência, o texto literário situa-se nas veredas da humanização. A obra vem a ser um objeto explorado nesse processo de apropriação da Literatura, assim, conduzindo a pessoa que ler a passear nas dimensões da subjetividade, construindo muitos sentidos e tomando-os para si como elementos que constituem a sua formação e que irão refletir nas suas ações no mundo.

Mediante a importância de formar leitores em função do letramento literário, voltamos o olhar para o aluno da EJA, levando em consideração o perfil desse aluno. No espaço escolar tem-se a oportunidade de perceber as diferenças que caracterizam as pessoas, no que diz respeito às dimensões biológicas, econômicas, histórico-culturais, sociais, entre outras. Tratando-se dos alunos da EJA, deparamo-nos com situações variadas como trabalhadores rurais, pessoas idosas, jovens de diversas faixas etárias cursando o mesmo nível de ensino, pessoas que ingressaram tardiamente no ano letivo, dentre muitos outros casos.

Considerando esse panorama, a maioria desses sujeitos, oriundos de classes populares marcadas pela desigualdade e injustiça social, não são alfabetizados e, consequentemente, também não são leitores. Então, uma vez que a EJA possibilita uma via de reparação histórica, ofertando escolarização a pessoas que, por situações sócio-históricas e econômicas, não adentraram o âmbito escolar na idade regular ou não acompanham por diversos motivos, ela se torna uma educação política reparadora, capaz de propiciar a mudança de vida desses alunos. Nesse viés, ser um leitor é de suma importância para a formação desses jovens e adultos e para a emancipação social dessa classe.

Mas, para se tornar leitor não basta fazer leituras obrigatórias orientadas pelo(a) docente. É essencial que se conquiste esse futuro leitor, conduzindo-o pelo caminho da leitura por prazer, da liberdade do querer e do gostar de ler. Desse modo, selecionamos um gênero em específico para embasar os nossos objetivos no que diz respeito a propostas de uma formação leitora nessa modalidade: a Literatura de cordel, em especial, a produzida aqui no Seridó potiguar.

Esse gênero literário, pelo formato que se escreve, torna-se uma leitura curta e rítmica. Além disso, o humor, a linguagem simples e a cultura popular estão presentes nas produções, tornando-as atraentes em um primeiro momento de escuta. Essa leitura que envolve o cotidiano de modo cômico, as vezes com um pouco de invenção e diversão, tende a incitar risos dos ouvintes e interações entre eles.

Dessa forma, compreendemos a relevância do letramento literário na modalidade da EJA, considerando a necessidade dos jovens e adultos atuarem na sociedade como pessoas mais esclarecidas, enfatizando a leitura por prazer, como hábito necessário à vida, que pode propiciar momentos de ócio e descontração. Além disso, identificamos a Educação de Jovens e Adultos como uma oportunidade de mudança de vida, tendo a leitura como uma das vias de modificação. Por fim, selecionamos algumas obras de cordelistas seridoenses, entendendo o modo como os temas abordados são convidativos ao aluno das séries iniciais da EJA, abrindo possibilidades de uso da Literatura de cordel, assim, em possíveis propostas pedagógicas a serem trabalhadas com os alunos nessa modalidade de ensino.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA COM A LITERATURA

No ensino, a Literatura integra uma das seções de estudo da disciplina Língua Portuguesa. Contudo, ela não surgiu para fins utilitários como um objeto de análise no currículo escolar, as produções literárias foram sendo criadas por pessoas públicas ou anônimas, a partir das suas experiências cotidianas, sendo assim uma arte ou forma de expressão. No entanto, Zilberman (2012) esclarece que essa arte começa a adentrar os espaços escolares, quando, no século XIX, a fim de atender aos objetivos da disciplina *Retórica*, os estudantes eram orientados a lerem em voz alta, para que evoluíssem no uso da língua não somente na prática da leitura, mas também na oratória e escrita. Assim, essa atividade passou a ser o caminho para se chegar à Literatura, impulsionando a sua inclusão nos estudos da Língua Portuguesa, por meio dos textos literários.

Porém, não nos deteremos aqui na Literatura veiculada pela escola como um mero conteúdo curricular, queremos ressaltá-la como recurso modificador. Ao fenômeno da modificação humana, ressaltamos a definição de Dewey (1979), que a considera como um processo de constituição e alteração vivida pelo humano. Segundo o filósofo, ao modificar-se tem-se os resultados das reações emergentes no ato da interação entre corpos e essas

reações ele denomina *experiência*. Salienta-se que esses “corpos” não se referem apenas ao humano, são concernentes também a outros que compõem o nosso espaço, como objetos e elementos da natureza.

Nessa contextura, a Literatura se estabelece como um corpo, que, em contato com o leitor, modifica-o. Nesse sentido, Zilberman (2012, p. 45) enfatiza que o leitor é “o eu que perde e ganha sua identidade no confronto com o texto”. Diversas são as considerações que versam sobre esse poder modificador do texto literário. Jauss (1979) tece um comentário sobre a experiência na leitura, que, segundo ele, proporciona a libertação do leitor no que diz respeito às suas prisões, adaptações e prejuízos da vida prática, propiciando-o uma nova percepção do real vivido. Dessa forma, a Literatura é um instrumento necessário à vida, às necessidades humanas de transformar a si próprio fazendo com que tal transformação reverbere no seu meio através de sua ação consciente.

Dentre os diversos benefícios de ter uma vivência assídua com o literário, podemos citar o que defende Umberto Eco (2011, p. 11): “a Literatura contribui para formar a língua, cria identidade e comunidade”; além disso, é pertinente mencionar também o que destaca Zilberman (2012, p. 41): “compete à Literatura a emancipação da humanidade de suas amarras naturais, religiosas e sociais”; Tinoco (2013, p. 148) explica que a leitura literária “amplia a conscientização social da pessoa, representada por sua expressão de sujeito-leitor que percebe, também por esse exercício, uma ampliação de suas capacidades”. Mediante as teses expostas, a arte literária ultrapassa os limites de um conteúdo disciplinar da escola.

A leitura incita a transformação humana em vários aspectos, tanto no cognitivo, como no afetivo, nas habilidades da oratória, na capacidade de ser sensível, de se permitir emocionar-se, de viver uma ficção mesmo estando imerso no real, de ampliar a visão para o mundo, de refletir mais sobre quem somos e porque ocupamos esse lugar. O texto literário, que é construído a partir de manifestações internas individuais de alguém, diz muito sobre nós. Consequentemente, o letramento literário, alicerçado por uma boa formação leitora, propicia o exercício da cidadania, o desenvolvimento da autonomia face às problemáticas emergentes na sociedade, tendo em vista que ler abre as portas do conhecimento e, dessa maneira, constituímos-nos como seres aptos a intervir na comunidade em que vivemos, participando e contribuindo em prol da coletividade.

A teoria sobre a *Bildung*, apresenta uma tese a respeito da autoformação humana que ocorre a partir de influências externas ao sujeito. Sendo a leitura literária uma prática que implica nessa autoformação, criou-se uma nova palavra que une a *Bildung* aos efeitos da Literatura: *Bildungsromane*¹. Esse novo termo foi representado por romances que eram escritos intencionalmente, a fim de atingir a moral do leitor, a sua forma de pensar e

1. A *Bildungsromane* foi uma grande contribuição alemã à Literatura no mundo. Sendo esse termo a junção de *bildung* (formação, educação) e *roman* (romance), a *bildungsromane* trata de um romance de formação, cuja identidade, comportamentos e caráter do protagonista é analisado, impactando e influenciando na formação do leitor (Georgen, 2019).

viver. Por meio da história de personagens, erigia-se novas formas de enxergar o mundo criticamente, um novo olhar para a cultura vigente, para as ideologias pregadas e para a sociedade como um todo.

A importância de se ter a leitura como hábito reflete positivamente nas nossas atitudes, comportamento, ideias, visão de mundo e pensamento crítico. Freire (1989, p. 5) explica que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Dito de outra forma, a vida articula-se à leitura em um movimento de complementação, pois, ao criar, o escritor bebe na fonte de suas experiências, busca no seu íntimo a inspiração para escrever, para que, intencionalmente, afete o leitor de alguma maneira. Desse modo, a Literatura “exprime o homem e depois atua na própria formação do homem” (CANDIDO, 1999, p. 82), sendo responsável pela ascensão do pensamento ingênuo para a consciência filosófica, aquela que permite ao sujeito entender sobre si e sobre o seu lugar no mundo. Nesse sentido, corroboramos o pensamento de Dalvi (2013), quando afirma que é de suma importância instituir a vivência literária, as experiências diversas com o texto e a constituição do sujeito leitor como inerentes ao ensino de Literatura na escola.

O LETRAMENTO LITERÁRIO E SEUS EFEITOS NA EJA

Ao falar sobre a alfabetização de adultos e bibliotecas populares, Freire (1989) aponta para a problemática que envolve a leitura de palavras e sua escrita, afirmando que ler e escrever implica em uma outra leitura, a da realidade e que esta vem até mesmo antes daquela. O autor nos amplia a compreensão de que saber ler a realidade e integrar essa capacidade ao processo de aprendizagem da leitura e escrita é um caminho para se alcançar a consciência crítica por meio da leitura, não sendo esta uma ação por si mesma, vazia, superficial e descontextualizada.

É nesse viés que imergimos no discurso do letramento literário, esta, ultrapassa o conceito da simples alfabetização, da mera habilidade de memorizar letras e sons e de formar palavras. Adentra o espaço da apropriação da língua como instrumento de poder, como recurso para intervir no mundo e atuar como cidadão consciente. Nessa conjuntura, o letramento literário é extremamente necessário para que leitores sejam formados, para que se tenha a capacidade de lidar intimamente com o texto trazendo a leitura para a sua vida como um hábito, como uma vital necessidade.

Muitos trabalhos já foram desenvolvidos a respeito da importância do letramento literário e seus efeitos nesse contexto da EJA. A pesquisa de dissertação escrita por José Tiago Marinho Pereira (2015), por exemplo, que tem como título “A formação de leitores na EJA: o letramento literário a partir do cordel”, mostra como resultados que esse gênero literário propicia a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e a

construção e ressignificação de saberes. Uma outra pesquisa que pode ser destacada foi realizada por Adrielle Silva Pinheiro e Maria Cristina Gonçalves Corrêa, no ano de 2023, com o título “O letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Uma proposta metodológica a partir do texto literário”, que afirma a relevância do letramento literário para a formação de um leitor capaz de realizar reflexão crítica sobre si e sobre a sociedade onde se insere, sendo consciente da forma como deve atuar na comunidade.

Essas pesquisas contribuem para a reavaliação e reelaboração da legislação que rege o sistema educacional brasileiro. No ano de 2022, por meio da Lei de nº 14.407², incluiu-se um novo parágrafo na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (9.394/96), preconizando como “objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a *formação de leitores*” (capítulo II, seção I). Diante disso, sinaliza-se um maior cuidado das políticas educacionais em trazer a leitura para o eixo de ensino de modo que seja a base para o desenvolvimento das outras competências e habilidades a serem alcançadas, não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, mas também, nas demais disciplinas.

A leitura é a prática essencial para que a construção do conhecimento aconteça. Ela precede a aprendizagem em outros níveis, conduzindo, assim, o humano à evolução. Nesse âmbito, o campo que mais se aproxima da leitura, potencializando o interesse e o hábito de ler, é a Literatura, a qual é sintetizada na escola nas aulas de Português com leituras e discussões sobre textos como contos, crônicas, romances, poemas, dentre outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considera, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, a Literatura como instrumento modificador humano dentro do processo de ensino-aprendizagem. Na seção referente à Educação Infantil, são apresentados os objetivos da aprendizagem, sinalizando modificações que podem ser alcançadas pelo aluno, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Nesse segmento, a Literatura é mencionada como um dos objetos a serem explorados em gêneros como contos, fábulas e poemas. A exemplo disso, destaquemos o objetivo EI03EF08, no qual, a criança com idade entre 4 e 5 anos é estimulada a “selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura” (Brasil, 2018, p. 50).

Essa é uma ideia de trabalhar no aluno a autonomia para escolher, o alcance da independência e capacidade de analisar o que pode ser melhor para si, para a sua leitura individual/coletiva, bem como a sua escuta. É um exercício que coloca no eixo da reflexão a individualidade do aluno, o seu gosto e a sua visão única dos objetos e fenômenos que o envolvem. Nos demais níveis de ensino também encontramos caminhos para a evolução e aprendizagem a partir da Literatura.

Na seção condizente ao Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais, como também, nos anos finais, segmenta-se o campo de atuação artístico-literário que ressalta “o desenvolvimento do senso estético para fruição” (Brasil, 2018, p. 87), como uma das

2. Esta lei foi criada com a finalidade de estabelecer o compromisso da educação básica com o estímulo à leitura e a formação de leitores.

finalidades do trabalho literário em sala. Nessa direção, no documento, a Literatura é considerada um viés de compressão das “práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos (Brasil, 2018, p. 71).

Entretanto, na BNCC não há nenhum segmento destinado à EJA, mas, a resolução nº 01/2021, de 25 de maio de 2021, institui diretrizes operacionais para a EJA, no que tange, nos primeiros aspectos destacados, ao alinhamento à BNCC e à Política Nacional de Educação (PNA). Nesses parâmetros, há a ênfase para o desenvolvimento no ensino de leitura e escrita, mas, a prioridade é a alfabetização, não havendo menção ao letramento e à formação leitora.

Há uma diferença entre o manejo do código linguístico (letras, palavras) e a habilidade de usar, nos espaços sociais, esses códigos. Soares (2004) explica que a competência de decodificar palavras, que condiz com o processo de alfabetização, não garante o letramento ao sujeito, estar letrado significa ter se apropriado da tecnologia para aplicá-la, de modo inteligente e consciente, nas diversas esferas sociais, as quais ocupa. É sobre usar o código em função da atuação cidadã. Na formação leitora, a aprendizagem da leitura não é o fator mais importante, pois isso trata-se apenas de um domínio sistemático de memorização e, em diversos casos, de repetição. A possibilidade do uso dessa língua, em contextos cotidianos, faz-se mais relevante, a isso se refere o letramento e quando isso se relaciona com a Literatura, alcançamos o conceito do letramento literário.

Trazendo para o eixo desse discurso o sujeito da EJA como uma pessoa que entrou na vida escolar tardiamente, como sujeito trabalhador que tem outras prioridades na vida e que, conseqüentemente, deixa a escola como última opção dentre os seus compromissos, como jovem que acredita mais no progresso oferecido no mundo do trabalho explorador e acaba desistindo de estudar, enxergando a frequência à escola como perda de tempo (fato que gera a evasão), considerando que, a maioria dessas pessoas não teve a oportunidade de passarem por uma formação leitora em outras instituições da vida, além da escola, reafirmamos a importância do letramento literário a esses sujeitos, visando a evolução no que tange à habilidade de ler, escrever, criar, recitar, ser sensível à arte que se apresenta como texto, compreendendo as intenções do autor, deixando-se passear por entre o mundo projetado por palavras, e assim podendo alcançar o crescimento pessoal e profissional.

Nesse processo de relação com o literário, o aluno da EJA encontra a oportunidade de ascender socialmente, pois, por meio da leitura há o conhecimento sobre questões culturais, problemáticas sociais, sobre o modo como o humano está situado nos espaços, sobre os fenômenos ocorrentes, sobre a política, sempre conseguindo perceber criticamente cada dimensão dessa.

No entanto, conforme considerações feitas por Roxane Rojo (2009), em análise a dados recentes sobre avaliações aplicadas pelo MEC, o fracasso escolar é uma realidade muito presente no Brasil e um dos motivos desse regresso está na falta de domínio e

acesso à leitura, o que gera déficit de aprendizagem e índices alarmantes de evasão, não obstante haja, nos dias de hoje, um amplo trabalho governamental para a ampliação do acesso à escola. Segundo a autora, os alunos pertencentes às camadas populares, que ocupam as salas de aula, na escola contemporânea, transparecem desânimo, desinteresse e resistência às propostas de ensino condizentes à prática de letramento.

Nessa descrição, a pesquisadora remete-se à educação básica regular, porém, sabemos que na modalidade da EJA esse problema é ainda mais acentuado, pelo fato de termos como alunos pessoas já formadas pela vida, já cansados de uma longa caminhada, onde, não tiveram acesso a essa prática leitora. Logicamente é mais difícil tentar educar alguém que, em idade avançada, já se apresenta com um construto humano solidificado por muitas experiências, diferente da criança e adolescente que ainda estão a se desenvolverem. Nesse cenário, a Literatura convida esse aluno à desconstrução, ao desatar das amarras para viver uma nova experiência, a leitura por prazer, e, por meio dela, reconstituir-se como uma nova pessoa.

Nessa intenção, demo-nos a oportunidade de ressaltar a Literatura de Cordel como gênero que oferece, além da arte escrita, humor, prazer, ludicidade, criatividade, jogo de palavras com rimas divertidas, leitura curta e de fácil compreensão, linguagem popular e acessível. Todas essas características facilitam a familiarização com o texto, incitando o desejo de adentrar as linhas e entrelinhas, saboreando cada verso com a alegria da leitura por querer e não por compromisso didático ou avaliativo.

A LITERATURA DE CORDEL DO SERIDÓ NORTE-RIO-GRANDENSE

O cordel é fruto da imaginação de um poeta imerso em um determinado contexto, que, assim como todos os outros escritores, expressam a sua realidade nos seus escritos. Assim, a Literatura de cordel é considerada uma produção que “expressa o imaginário cultural popular e apresenta a visão do poeta, que, por sua vez, catalisa a visão cultural, que, geralmente, o povo tem” (Silva, 2010, p. 22). O poeta, dessa forma, se caracteriza como um interlocutor daquele povo do qual é pertencente, tentando, assim, agradar a sua plateia, com temáticas que incitem o interesse, divertindo-os com sátiras e ironias, mesmo que, muitas vezes, use personagens que, popularmente, não são bem aceitos pelo povo (Silva, 2010). De modo geral, os poetas cordelistas eram pessoas de pouco estudo, mas que tinham o talento de contar histórias referenciadas pelo folclore brasileiro, pelas narrativas fruto da cultura do povo, do imaginário popular.

O cordel adentrou as terras brasileiras por meio dos portugueses, no processo de colonização. O gênero já circulava na Europa, impressos em folhetos e vendidos pelos próprios poetas. No canto dos trovadores, na idade média, o cordel já se fazia presente, e, pelas grandes caravelas europeias, inundou o nosso país, ganhando ainda mais popularidade em sua forma (Vianna, 2014). Com o advento da Burguesia aqui no Brasil,

o crescimento dos centros urbanos, do mercado, do sistema capitalista e das grandes indústrias, o cordel passou a ser comercializado, passando por editoras e sendo impressas para a sua circulação ocorrer. Um leque de expressões populares em forma de poesia, estruturada pela rima, por versos curtos, estrofes e métricas.

Galvão (2001) explica que a Literatura de Cordel surgiu incitada pelo desejo de contar histórias, que, começaram a ser escritas, de modo informal e depois a imprensa difundiu. Essa relação entre a produção europeia e a brasileira é perceptível quando alguns cordéis apresentam figuras europeias como personagem. A exemplo disso, citemos o imperador francês Carlos Magno, que se faz presente em cordéis brasileiros, nas narrativas sobre suas aventuras. Leandro Gomes de Barros, poeta paraibano e referência da poesia cordelista, escreveu, por exemplo, “A batalha de Oliveiros com Ferrabrás”. Oliveiros era um dos cavaleiros de Carlos Magno, este ganhou visibilidade na nossa Literatura por meio da contação de histórias que envolvia além dele, os seus cavaleiros. Roldão, outro cavaleiro de Carlos Magno, também foi mencionado nos nossos cordéis, como na poesia “O cavaleiro Roldão” (1958) do cantor e cordelista Antônio Eugênio da Silva, também paraibano.

Em meados do século XIX, a Literatura de folhetos (cordel) começou a ser publicada aqui no Brasil. O cordel, mesmo sendo estruturado como poesia, traz, muitas vezes, contos e casos, em um jogo de ideias que envolve o real e o mito. Além disso, o gênero também pode levantar pautas de discussão sobre temáticas importantes, que envolva a cultura e sociedade, bem como falar de sentimentos e reflexões sobre a vida. Em relação ao mito presente neste gênero, refere-se à cultura popular, pois, as velhas lendas populares, crenças e “histórias de Trancoso³”, caracterizam o cordel como a produção de cunho mais popular que integra o acervo literário brasileiro.

Como um elemento de socialização, Ferreira (2013) destaca que o cordel, mesmo sendo impresso, não deixa de ser oral, pois, com linguagem clara e objetiva, é dessa forma que a produção ganha vida, é na recitação do cordel que se produz no ouvinte os efeitos esperados. Leandro Gomes de Barros e Silvino Pirauá de Lima foram alguns dos pioneiros na poesia popular do Nordeste brasileiro. Ainda no século XIX, esses escritores passaram a imprimir e vender as suas produções em folhetos nas feiras de Recife. Vale ressaltar que há registros que comprovam que antes das produções dos pioneiros citados houve publicação de cordel aqui no Nordeste. Maxado (2012) comenta que Ariano Suassuna revelou, em uma de suas entrevistas, o conhecimento de um cordel datado com o ano de 1836 intitulado “Romance d’A Pedra do Reino”.

3. Trancoso fazia parte do nome completo de Gonçalo Fernandes Trancoso, um dos primeiros contistas portugueses (Evanildo Bechara, 2020. Disponível em <https://www2.academia.org.br/artigos/quem-e-esse-trancoso-das-antigas-historias-infantis>). As pessoas tomaram o contador de histórias como referência para todos os contos fantasiosos que eram narrados pelas pessoas mais velhas nas comunidades.

Além de sua forma escrita, o cordel se desdobra em outras vertentes, como no coco de embolada⁴, no repente⁵ e no aboio⁶. Violeiros “matutos” que, com muito sentimento, cantam e encantam os amantes dessa arte. A beleza do poema está, justamente, em sua rima. A combinação de palavras diverte e emociona quem declama e quem escuta. Conforme aponta Galvão (2001), o apogeu da Literatura de cordel, no Brasil, ocorreu entre os anos de 1930 e 1950. Nesse período, o escritor deixou de ser seu próprio editor, surgiram editoras e distribuidoras dos folhetos, que eram, até o momento, comumente, vendidos em cordões (por isso o termo “cordel”), nas feiras e mercados públicos, com temáticas variadas.

Porém, essa circulação da Literatura de folheto declinou no período da Ditadura Militar. De acordo com Galvão (2001), as recitações geravam movimentações, aglomerações e barulhos de alto-falantes, situações não permitidas pelo regime vigente. Dessa forma, nesse década, o cordel adormeceu e não mais voltou a alegrar a comunidade. No entanto, em meados de 1970, o gênero passou a ser objeto de pesquisa, adentrando os centros universitários e midiáticos, perdendo a nomenclatura de Literatura de folheto para a sua titulação definitiva de Literatura de cordel.

Desde esse período, os poetas iniciaram uma busca pela ressignificação, abordando temas atuais, caprichando na estética do livro, já que agora, conseguiam fazer parte do universo acadêmico científico, em palestras, congressos, livrarias, bancas de revistas, dentre outros. Dentre os temas que eram abordados no cenário de colonização, além dos romances de cavalaria, narrativas épicas e heroicas, no Nordeste, destacavam-se situações climáticas e econômicas que assolavam a camada social subalterna, as lutas das famílias por terras, a sociedade patriarcal, a relação de poder entre as camadas da sociedade e o chamado banditismo rural, comandado por cangaceiros. Relatos de fatos cotidianos que se cristalizavam na memória popular.

Essa herança ainda se faz presente na nossa região Nordeste. Sendo o cordelista um intérprete das mais diversas manifestações culturais, cuja língua, espaço, identidade, história e cultura formam a essência do escrito, é pertinente destacar a abordagem feita pelos cordelistas norte-rio-grandenses em suas produções. Autores como Chagas Ramalho, da cidade de Macaíba, Severino Ferreira, de Touros, Chico Traíra, de Assú e Antônio Francisco, de Mossoró, são exemplos de cordelistas que aqui se destacam como referência no nosso acervo e abordam temas locais de suas cidades, bem como temáticas mais gerais, que caracterizam a vida do homem no âmbito social, cultural, político e afetivo.

Antonio Francisco, por exemplo, em sua obra “Dez cordéis num cordel só” (2012), traz poemas intitulados “A arca de Noé”, onde ele recria a narrativa com reflexões sobre problemáticas atuais; o cordel “Aquele dose de amor” aborda questões sobre valores

4. Tipo de arte musical característica do Nordeste brasileiro, especificamente popular. Geralmente, é apresentada por dois cantadores que, com o uso do pandeiro, cantam versos rápidos, métricos e rimados.

5. O repente diz respeito ao verso cantado ou recitado de improviso. (Evanildo Bechara, 2011. Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras).

6. Canto do vaqueiro que guia a boiada. (Evanildo Bechara, 2011. Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras).

humanos e suas relações interpessoais. Dos escritores seridoenses podemos destacar: Plácido Ferreira do Amaral Junior, Maurílio Fernandes, Manuel Hélio de Almeida, Francisca Neusa Mariz, Janete de Azevedo da Costa, Perry Lamartine, dentre outros. Esses poetas abordam temas voltados para a realidade da região seridoense e também da vida local, nas cidades em que se inserem. Um exemplo que pode ser mencionado é o poema “As cercas de pedras do Itans”, de Plácido Ferreira do Amaral Junior, cordelista Caicoense.

NOS CAMINHOS DA PESQUISA

A produção científica se constitui através da pesquisa e para que esta seja realizada é necessário o rigor da elaboração, a racionalidade, a ética e a sistematização. Nessa tessitura, surgem as interrogações que movem o pesquisador estabelecendo o desafio da investigação. Pesquisar requer planejamento, organização, amparo teórico e técnicas para que se realize o estudo de modo responsável e seguro. Quando se trata da pesquisa em educação tem-se como ponto de partida o ato de educar em suas mais variadas cambiantes. É curioso se pensar que pesquisar na área da educação é uma atitude educadora, pois, associada ao interesse do conhecer, a investigação, por meio dos resultados encontrados, registra um longo discurso que traz à tona novos conhecimentos e contribuições para os profissionais da área.

Nesse território, as dúvidas que surgem nas imprecisões conduzem aquele que pesquisa ao mais íntimo dos espaços que se ensina e se aprende. A partir daí, “há perguntas que precisam ser consideradas: De onde partimos? Com quais referentes? Para quem queremos falar? Por quê? Que tipos de dados nos apoiam? Como se originaram?” (GATTI, 2012, p.14). São questionamentos que respaldam o delineamento do estudo a ser realizado; para que se encontre as respostas é preciso tracejar um caminho.

Ressaltando o letramento literário a partir do cordel do Seridó norte-rio-grandense, procuramos ter acesso às obras dos escritores que compõem a referida região. Nesse movimento de interpretação de tais produções, refletindo sobre o sujeito da EJA e a Literatura como um universo de subjetivações, consideramos a natureza desta pesquisa como qualitativa. Nesse parâmetro, trabalha-se com ações interpretativas que revelam o mundo e o homem em suas vertentes e representações. O pesquisador, nesse contexto, tem a oportunidade de descobrir as significações produzidas no ato da análise dos dados coletados, e, por meio de tais significados, alcançar os sentidos que corroboram a definição daquilo que se busca (Creswell, 2014).

Orientados pela essência da pesquisa qualitativa, adentramos o âmbito da investigação documental, que, conforme explica Gil (2008), analisa-se documentos que, em diversos casos, nunca foram analisados. Nesse parâmetro, tivemos acesso aos cordéis dos escritores potiguaros seridoenses no acervo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no campus de Caicó. A instituição dispõe de uma Cordelteca (biblioteca de cordéis),

criada em 2016, que recebeu o nome do Poeta Djalma Mota⁷, contendo mais de 3.000 obras selecionadas, de cordelistas de todo o país. Em contato com o responsável pelo espaço, um professor da instituição (cuja identidade será mantida em sigilo, por questões éticas), tivemos acesso, com o auxílio de alunos bolsistas, à planilha com todas as informações sobre as obras e autores.

Nesse documento, detectamos 764 obras só de cordelistas do Seridó potiguar, especificamente dos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Currais Novos, Ipueira, Parelhas, São João do Sabugi, São José do Seridó, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas. Para conseguirmos adquirir as obras digitalizadas, para uma exploração a longo prazo, tivemos que assinar uma declaração que assegura os direitos autorais dos escritores. Declaramos o compromisso de não reproduzir de modo indevido as obras para fins de comercialização, nem distribuir os folhetos, mesmo que gratuitamente, sem a autorização do autor. Além disso, na declaração ressalta-se que as produções podem ser usadas para fins de pesquisa e serem citadas em trabalhos acadêmicos, desde que referenciadas, bem como há a obrigatoriedade da citação escrita e/ou oral de que o folheto pertence ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota.

Dentre as obras vistas, destacamos 11 cordéis para que pudéssemos pensar em propostas pedagógicas a partir do que cada poesia tem a mostrar. Essas obras foram escolhidas por trazer a discussão de temas peculiares do nosso interior potiguar, da infância vivida no sertão, da feira livre que ocorre nas ruas das cidades de modo geral, da crítica à desvalorização do professor, dentre outros assuntos que são muito presentes na vida dos alunos da EJA e que, desse modo, aproximam-se mais da identidade dessas pessoas, incitando interesse e empolgação ao ouvir ou ler os poemas.

A seleção foi feita inicialmente por meio da leitura dos títulos dos cordéis. O título que chamava atenção e que já incitava uma pressuposição sobre o conteúdo era separado para leitura. Seguindo a sequência dos títulos na planilha disponibilizada, fui percebendo a autoria e a temática, buscando não repetir o autor e o tema, para que a escolha ocorresse de forma variada. Houve a seleção de apenas um autor com dois poemas, tendo em vista a relevância dos assuntos.

Para realizar a análise desse material, fomos norteados pela análise de conteúdo de Bardin (2011). A análise dos dados realizada por meio dessa técnica é organizada em três momentos: na primeira etapa, realiza-se a pré-análise do material coletado na pesquisa; a segunda fase é a exploração desse material e no terceiro momento o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na fase da pré-análise existem, também, três etapas: a escolha dos documentos que serão submetidos à análise, a formulação dos objetivos e hipóteses que antecedem a exploração mais profunda dos dados e a elaboração dos indicadores que fundamentarão

⁷ Djalma Mota é uma das grandes referências da poesia popular residente na cidade de Caicó. Além disso, o poeta é Geógrafo, radialista e compositor.

a interpretação final (Bardin, 2011). Após a pré-análise é chegada a fase da exploração do material. Nessa tarefa aplica-se sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise, ou seja, realiza-se “operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2011, p. 131). Partindo desse trabalho, inicia-se a terceira etapa de análise, o tratamento dos resultados obtidos. Nessa fase, o que foi analisado até o momento ganha significado. Iniciam-se as formulações das estatísticas, elaborações de tabelas, diagramas, quadros que indiquem de modo claro e objetivo os resultados alcançados.

Apoiados por esse delineamento e pela técnica da análise temática de Bardin (2011), agrupamos os cordéis em “itens de significação” como temas. Por meio da análise do conteúdo abordado, percebemos a intencionalidade do autor e, conseqüentemente, os efeitos que podem ser incitados no ouvinte/leitor. A partir dessa construção, o pesquisador pode já expor inferências e interpretações atendendo ao objetivo da pesquisa e às hipóteses levantadas, além de outras descobertas que podem ocorrer, as quais não estavam previstas.

Respaldados por toda essa orientação metodológica, pelo aparato teórico e pela pesquisa realizada, ressaltamos a importância da poesia popular na formação leitora e das temáticas abordadas serem apresentadas em sala de aula, como viés de identificação, sentimento de pertença, alegria ao estar na escola por fazer neste espaço algo prazeroso, além da divulgação do trabalho dos poetas da região.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Magda Soares (2004) explica que, em diversas situações escolares, há o distanciamento do aluno à leitura por causa da desvinculação ao contexto social. Assim, a beleza musical do texto, o teor artístico e sensível é soterrado pelas análises morfológicas, sintáticas, conjugações de verbos, dentre outros estudos gramaticais que não deveriam ser realizados nesse momento com a Literatura. É necessário que ocorra o trabalho com a Literatura na escola, por meio da disciplina Língua Portuguesa, mas sem que seja descaracterizada, perdendo a sua essência, assim como explica Cosson (2012, p. 23), não se pode transformar a arte literária “em um simulacro de si mesma, que mais nega do que confirma o seu poder de humanização”.

A contextualização no momento do primeiro contato com a Literatura é de suma importância para que o aluno se sinta envolvido com o que está sendo apresentado a ele. Nos quadros a seguir, agrupamos os cordéis selecionados em unidades temáticas, conforme o assunto abordado em cada um.

TÍTULO	AUTOR	ANO	CIDADE
O que é ser cidadão	Manoel Dantas de Maria Neto (Neco)	Desconhecido	Parelhas-RN
Idoso ou aposentado: por uma vida melhor	Almir Campos	2013	Acari-RN
Outubro Rosa e Novembro Azul	Plácido Ferreira do Amaral Júnior	2016	Caicó-RN

Quadro 1- EDUCATIVOS

TÍTULO	AUTOR	ANO	CIDADE
Um homem popular	Janete de Azevedo da Costa	2016	Currais Novos-RN
Cavalcada Juvenal Lamartine	Pery Lamartine	2008	Serra Negra-RN
Cordelizando para D. Maria	Maria Anita Guedes	2016	Gargalheiras (Acari-RN)

Quadro 2- REALIDADE LOCAL

TÍTULO	AUTOR	ANO	CIDADE
A infância no Sertão	Lourdinha Medeiros	2012	Caicó-RN
A feira e também a história: cururu de pé de pote	Antônio Neves de A. Filho	2015	Caicó-RN

Quadro 3- HISTÓRIA E CULTURA

TÍTULO	AUTOR	ANO	CIDADE
A desobediência da juventude e o efeito do anticoncepcional	Josefa Nazaré Alves	Desconhecido	Currais Novos-RN
A estória de Zé Pecado e Zé Sinal, produtos do meio social	Plácido Ferreira do Amaral Júnior	2016	Caicó-RN
A educação hoje em dia	Manuel Hélio de Almeida	1992	Caicó-RN

Quadro 4- PAUTAS SOCIAIS

Ao dar visibilidade à verdadeira intenção do texto, conseguimos despertar um leitor escondido e que necessita ser formado. O primeiro passo para esse despertar é a declamação dos cordéis. Ao apresentar essa leitura ao aluno, mostramos a beleza da rima, a musicalidade, o ritmo e o prazer em declamar, o que gera no ouvinte uma satisfação, uma curiosidade pelos próximos versos, a concentração, a atenção presa em cada combinação de palavras e q vontade de ler. O tema do quadro 1, o qual denominamos como “educativos”, tenta ensinar sobre conceitos e comportamentos.

No cordel “O que é ser cidadão” de Manoel Dantas de Maria Neto (Neco), apresenta-se a definição com exemplos do que vem a ser um cidadão. Esse texto mostra de modo prazeroso um conteúdo necessário à formação humana do sujeito da EJA. O cordel em si já foi escrito com fins didáticos, ao declamá-lo já temos uma aula sobre cidadania.

Ser cidadão é estar
Dentro da população
Com ela participar
Ir atrás de solução
Pra problemas resolver
Fazendo acontecer
A democratização (Neto, ano desconhecido, p. 06)⁸.

Nesse mesmo discurso, destacamos o cordel “Idoso ou aposentado: por uma vida melhor”, escrito por Almir Campos, que educa o idoso para uma vida digna, ativa, saudável e participativa na sociedade, como percebido nos versos:

Meu amigo aposentado
Quero falar pra você
Que o ócio é um perigo
Vou lhe dizer o porquê
Temos que mudar os hábitos
Pra poder melhor viver (Campos, 2013, p. 01)⁹.

Além desses dois, o poema “Outubro Rosa Novembro azul”, também tenta educar as pessoas de mais idade a se cuidarem quanto à prevenção do câncer de mama e próstata. Esses temas são de muita relevância no contexto da EJA, tendo em vista a faixa etária dos alunos que, comumente, compõem essa modalidade. Após a leitura desses cordéis, uma boa roda de conversa é pertinente para que os alunos se conscientizem sobre as temáticas em questão, expondo os seus saberes, tirando dúvidas e aprendendo mais. Lourenço Filho (1959 apud Zilberman, 2012, p. 36) declara que “ler por ler nada significa. A leitura é um meio, um instrumento, e nenhum instrumento vale por si só, mas pelo bom emprego que dele chegemos a fazer”. Essa explanação sobre o conteúdo do cordel, que faz o aluno perceber o contexto presente no texto, a correlação com a realidade, é uma via de incitamento ao interesse pela leitura.

Quando pensamos em contextualização e correlação com a realidade, destaca-se o tema do quadro 2 “Realidade local”, que enfatiza as características peculiares da região do Seridó e faz com que o aluno seridoense se identifique de modo intenso com a leitura, por sua relação de proximidade com o tema. Como exemplo disso citemos o Cordel “Cavalgada

8. Trecho retirado do folheto pertencente ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota.

9. Trecho retirado do folheto pertencente ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota.

Juvenal Lamartine” de Pery Lamartine. O cordel fala sobre a Cavalgada Juvenal Lamartine, que ocorre todos os anos na cidade de Serra Negra, passando por várias cidades do Seridó. Os versos de Lamartine narram detalhadamente o evento:

Saíram de Serra Negra

Com destino a Caicó

Passaram na Solidão

Onde tocou um forró

Esporaram os animais

Nas trilhas do Seridó (Lamartine, 2088, p. 06)¹⁰.

Esse evento é muito comum na nossa região e, por esse motivo, podemos pensar em uma sequência didática a partir da intenção desse cordel. Os alunos podem fazer uma pesquisa sobre outros cordelistas que também abordem em seus cordéis temáticas típicas da região seridoense. Após a pesquisa, o docente utilizará dos resultados para tentar contato com alguns poetas, em busca de trazê-los, presencialmente, para uma conversa em sala. Esse diálogo com o artista é primordial para convidar o aluno a ler mais e a criar também o seu próprio cordel, propiciando ao aluno da EJA imergir em um lugar de liberdade, de criação, fruição, imaginação, dentre outras sensações.

Nesse grupo temático, também destacamos “Um homem popular”, de Janete de Azevedo da Costa e “Cordelizando para D. Maria”, de autoria de Maria Anita Guedes. Ambos falam de uma pessoa em específico. Textos como esse aproximam ainda mais o leitor desse universo literário, pois, é interessante ver uma pessoa comum, do seu convívio comunitário, ganhar visibilidade em uma produção artística; isso torna-se atrativo para o futuro leitor. Dessa maneira, como esclarece Candido (2011, p. 240), a Literatura permite “o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres e o cultivo do humor”, dimensões permeadas pelo leitor em formação.

O tema do quadro 3 “História e cultura”, descreve a vida do homem seridoense, com cenas comuns do nosso convívio. “A infância no sertão”, de Lourdinha Medeiros, detalha o cenário que vemos quando criança. Ao ouvir ou ler esse detalhamento é possível projetar na mente aquelas cenas reais, viver uma nostalgia e sentir saudades do passado. Algumas características destacadas são muito comuns de nossa região, como os hábitos e brincadeira.

Brincando de pega-pega

De ciranda, cirandinha

Passa anel e passará

E pinga, pinga maninha

De rabuje e tô no poço

Pra encerrar a noitinha (Medeiros, 2012, p. 03)¹¹

10. Trecho retirado do folheto pertencente ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota.

11. Trecho retirado do folheto pertencente ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota.

Isso também reforça o sentimento de pertença, a sensação de estar, naquela leitura, revisitando sua infância. A partir dessa leitura, é possível propor o diálogo sobre a vida, suas experiências quando criança, suas memórias, dores e alegrias. O docente pode propor uma produção livre a respeito do que foi conversado, pode ser desenho, um cordel ou poema sem rima, um texto, uma música, uma foto, algo que seja trazido na próxima aula, para que se compartilhe, por meio desse objeto, as emoções implícitas naquela produção. O cordel “A feira e também a história: cururu de pé de pote”, de Antônio Filho, também traz uma descrição detalhada sobre o modo como ocorre as famosas feiras livres nos municípios da região. Vejamos a seguinte estrofe:

O que é que tem na feira
Que eu possa lá comprar?
Rolo de fumo, esteira
Caldo de cana, mungunzá
Chá de Boldo, Erva Cidreira
Pavio, corda, baladeira
Apragata e alguidar (Filho, 2015, p. 01)¹²

Cada palavra usada nesses versos faz parte da linguagem popular das pessoas com mais idade, nascidas e crescidas em décadas passadas, situação que vai ao encontro do perfil do aluno da EJA e que o conduz, também, às sendas da identificação, como se o texto literário fosse um espelho no qual esse leitor/ouvinte se enxerga. Vale ressaltar o que afirmou Freire (1989) ao falar sobre a prática da leitura e escrita, com base em sua experiência:

No esforço de re-tomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. (Freire, 1989, p. 10)

É dessa forma que o cordel permeia o íntimo do leitor/aluno, incitando as lembranças de suas experiências que existiam muito antes de entrar na escola. Com relação ao quadro 4, esses temas são mais gerais, não sendo particulares da nossa região, mas que são de extrema relevância para se discutir em sala. “A educação hoje em dia” de Manuel Hélio de Almeida, fala sobre a desvalorização da profissão docente, das dificuldades que o professor enfrenta para atuar, como na estrofe a seguir:

Tem professor que ensina
Apenas pelo prazer
Pois o salário que ganha
Não dá nem para comer

12. Trecho retirado do folheto pertencente ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalma Mota.

Arranja outra viração
Pra poder comprar o pão
Se quiser sobreviver (Almeida, 1992, p. 01)¹³.

Já a “Estória de Zé Pecado e Zé Sinal, produtos do meio social, de Plácido Júnior, fala a respeito de um menino que trabalha no farol, limpando para-brisas em meio ao trânsito e que se perde no vício das drogas. “A desobediência da juventude”, escrita por Josefa Nazaré Alves, levanta a discussão sobre as problemáticas que envolve o jovem hoje, como gravidez precoce, a indiferença aos pais e aos valores ensinados. Diante desses temas, o docente é convidado a adentrar as problemáticas sociais que envolvem o planejamento político do país, a falar sobre a (des)valorização da profissão docente, sobre a problemática das drogas, do trabalho infantil, da desigualdade social que leva o menino da periferia e buscar meios ilícitos de sobrevivência, sobre a educação dos filhos e a importância da presença da família no acompanhamento deles, tanto na escola como na vida. Rodas de conversa como essas ratificam a importância da leitura para a formação humana, dão vida à obra, substanciam o escrito, pois, o leitor é a “condição da vitalidade da Literatura enquanto instituição social” (ZILBERMAN, 2015, p.18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho apresentando buscamos refletir sobre como pode ocorrer a formação leitora na EJA, por meio das estratégias didáticas descritas. Convencemo-nos que a Literatura de cordel é um recurso importante a ser explorado no processo de alfabetização e letramento na EJA, em especial as obras seridoenses/RN em suas peculiaridades apresentadas. A análise reflexiva sobre a riqueza dos cordéis e as possibilidades de uso dessa Literatura no processo de formação leitora no ensino da EJA, revelou que a beleza do texto torna-se um convite, uma atração à curiosidade, ao prazer de ler, de se divertir com palavras vivas, que refletem movimento, alegria, nostalgia, memórias e, sobretudo, realidade.

Dessa maneira, o cordel dialoga com a vida, resgatando experiências, história e saberes que, quase sempre, encontram-se à margem do tradicional currículo escolar. A inclusão desse gênero nas práticas pedagógicas propicia além das contribuições para a formação leitora do aluno da EJA, uma formação crítica e reflexiva, possibilitando aos alunos o reconhecimento de si mesmos na Literatura, desenvolvendo, assim, uma profunda leitura do mundo, de si e dos fenômenos que o envolve, ocorrendo, dessa forma, uma educação transformadora.

Por fim, esse construto traz contribuições variadas para as produções acadêmicas no campo científico educacional e nas práticas em sala de aula, por ofertar ideias de como se realizar um trabalho educativo por meio do gênero literário em foco, possibilitando, assim,

13. Trecho retirado do folheto pertencente ao acervo da Cordelteca da UFRN Poeta Djalmá Mota.

um encontro entre teoria e prática. Em suma, essa pesquisa provocou um diálogo entre a Literatura e a educação, sobretudo na discussão sobre a formação humana e a atuação do aluno da EJA na sociedade, bem como na valorização da cultura popular, como também no campo da interdisciplinaridade, por estabelecer uma intersecção entre educação, história, Literatura e cultura popular. Ressaltamos, assim, a importância desse trabalho por ensinar caminhos para o letramento literário, a formação leitora e a atuação docente no âmbito do ensino de Literatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. HÉLIO. **A educação hoje em dia**. Caicó-RN, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei no 9.394/1996. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017b.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, Almir. **Idoso ou aposentado**: por uma vida melhor. Acari-RN, 2013.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, Campinas, v. 19, n. 3, p. 81-90, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/ovgvg6>. Acesso em: 15/10/2024.

_____. O direito à Literatura. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CORRÊA, M. C. G. PINHEIRO, A. S. **O letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: uma proposta metodológica a partir do texto literário. Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2023. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/3307>. Acesso em: 11/11/2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALVI, M.A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L; FALEIROS, R. J (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. P. 67-97.

DEWEY, John. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Trad. Haydée Camargo Campos. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Áudio-aula “A literatura de cordel”**. Projeto Livro Livre. Série em áudio Tome Ciência, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKoCjis7Zo8>. Acesso em 09 de novembro de 2024.

FILHO, A. N. A. **A feira e também a história**: cururu de pé de pote. Caicó-RN, 2015.

FRANCISCO, Antônio. **Dez Cordéis num cordel só**. Vol.1. Editora IMEPH, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GALVÃO, A. M. O. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GATTI, B. A. **A construção metodológica da pesquisa em educação**: desafios. RBPAE - v. 28, n. 1, jan/abr. 2012. p. 13-34.

GEORGEN, Pedro. Bildung ontem e hoje: restrições e perspectivas. In: DALBOSCO, C.A; MUHL, E.H; FLICKINGER, H.G. (orgs.). **Formação Humana (Bildung)**: despedida ou renascimento? São Paulo: Cortez, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

JAUSS, H. R. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAMARTINE, Pery. **Cavalcada Juvenal Lamartine**. Serra Negra-RN, 2008.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MAXADO, Franklin. **O que é cordel na literatura popular**. Mossoró: Queima-Bucha, 2012.

MEDEIROS, Lourdinha. **A infância no Sertão**. Associação União do Sobrado. Caicó-RN, 2012.

NETO, M. D. M. **O que é ser cidadão**. [Ano desconhecido], Parelhas-RN.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, n. 12, 1999.

PEREIRA, J. T. M. **A formação de leitores na EJA**: o letramento literário a partir do cordel. Campina Grande-PB, 2015. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2640>. Acesso em: 14/11/2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escolas e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, J. I. S. **A representação da sogra na obra de Leandro Gomes de Barros**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

TINOCO, R.C. Percepção do mundo na sala de aula: leitura e literatura. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L; FALEIROS, R. J (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. P.135-151.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

_____. **Estética da recepção e história da literatura**. 3. ed. – Porto Alegre: Editora UniRitter, 2015.